

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias
Contemporâneas

Geziel dos Passos

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Belo Horizonte

2023

Geziel dos Passos

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Monografia de Especialização em formato de artigo científico apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes - PPG-Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador(a): Camila Rodrigues Moreira Cruz

Belo Horizonte

2023

Ficha catalográfica
(Biblioteca Prof. Marcello de Vasconcellos Coelho - EBA- UFMG)

707	Passos, Geziel dos
P289m	Métodos de avaliação em artes visuais [recurso eletrônico] / Geziel dos
2023	Passos. – 2023. 1 recurso online. Orientadora: Camila Rodrigues Moreira Cruz. Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós graduação em Artes - PPG-Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas. Monografia em formato de artigo científico. Inclui bibliografia. 1. Arte – Estudo e ensino. 2. Arte e educação. I. Cruz, C. R. M. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



FOLHA DE APROVAÇÃO

NOME: **GEZIEL DOS PASSOS**, Nº. DE REGISTRO: **2021710747**

TRABALHO FINAL: **“MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM ARTES VISUAIS”**.

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

APROVADO em 14 de julho de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Profa. Dra. Camila Rodrigues Moreira Cruz (Orientadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)

Profa. Dra. Andréa de Paula Xavier Vilela (Membro da Banca Examinadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)



Documento assinado eletronicamente por **Camila Rodrigues Moreira Cruz, Professora do Magistério Superior**, em 10/08/2023, às 10:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andrea de Paula Xavier Vilela, Professora do Magistério Superior**, em 26/08/2023, às 17:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2531453** e o código CRC **ECA69451**.

Referência: Processo nº 23072.243730/2023-50

SEI nº 2531453

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM ARTES VISUAIS

RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo discutir os métodos de avaliação em Artes Visuais, a verificar quais se apresentam eficazes. A abordagem é qualitativa e a coleta de dados foi uma pesquisa bibliográfica. Avaliou-se Planos de Aulas e Sequências Didáticas. Discutiu-se a avaliação formativa, o fórum de discussão e o portfólio, que são eficazes com características específicas. Espera-se que a avaliação seja formativa e contemple todas as etapas do processo de aprendizagem do aluno. Esse artigo contribui para futuros trabalhos acadêmicos.

Palavras-chave: sequência didática; ensino-aprendizagem; formativo; portfólio; fórum.

EVALUATION METHODS IN VISUAL ARTS

ABSTRACT

This academic work aims to discuss the evaluation methods in Visual Arts, to verify which ones are effective. The approach is qualitative and the data collection was a bibliographical research. Lesson Plans and Didactic Sequences were evaluated. Formative assessment, discussion forum and portfolio were discussed, which are effective with specific characteristics. It is concluded that the assessment must be formative and cover all stages of the student's learning process. This article contributes to future academic work.

Keywords: didactic sequence; teaching-learning; training; portfolio; fórum.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
1.1	As artes visuais nas escolas brasileiras	07
1.2	Métodos de avaliação em artes visuais	08
2	DESENVOLVIMENTO	10
2.1	Avaliação dos Planos de Aula (PA)	11
2.2	Avaliação nas Sequências Didáticas (SD)	15
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A avaliação em artes visuais muitas vezes é realizada de forma diferenciada. Implicitamente, ela se apresenta formal e qualitativa. Regularmente, a maneira de avaliação pode modificar de acordo com contexto do ambiente que o aluno está inserido, com a metodologia aplicada pelo professor ou mesmo, com âmbito escolar e com os recursos disponíveis na escola.

As pesquisas que revelam os métodos de avaliação entre os professores de arte, principalmente nas artes visuais dentro da Educação infantil, Educação Básica ou no Ensino Superior tendem a ser reduzidas ou limitadas. Porém, o processo de avaliação de um método, de uma prática, de uma sequência didática ou de um plano de aula faz-se necessário, uma vez que há necessidade, dentro do sistema, de se inserir uma nota ao aluno dentro do contexto escolar.

Existe certa exigência de que o professor avalie a produção dos alunos, suas atividades, bem como seu comportamento e disciplina em sala de aula; além do seu desenvolvimento cognitivo para que possa ser atribuída uma nota que o permitirá progredir para a próxima série.

Dentro dos parâmetros de avaliações, nós podemos encontrar aspectos positivistas que tendem à forma tradicional da aplicação de uma prova, ao final de um bimestre ou de um semestre, para que se avalie as condições cognitivas do aluno. Esse método positivista e tradicional que tem sido utilizado dentro das escolas, pode ser um retrocesso, visto que as gerações são mutáveis e para o contexto avaliativo em artes é subjetivo.

Em contraposição, os autores Moraes, Marcionilio E Paniago (2021), dissertam sobre a existência do processo construtivista, em que o docente compartilha e constrói juntamente com o educando o conhecimento: “No processo ensino-aprendizagem de abordagem construtivista, a relação entre alunos e professores se dá de forma harmoniosa e de respeito mútuo, sem a tradicional postura autoritária do professor. O educador se coloca na condição de mediador do conhecimento e não como dono deste.” (MORAES, MARCIONILIO E PANIAGO, 2021, p.2).

O processo de aprendizagem do aluno não depende somente dele, mas também do método em que é utilizado pelo professor, dos conhecimentos prévios que eles trazem ou o meio que está inserido, o ambiente ou, seu contexto social e cultural. Vários fatores podem contribuir para a formação do aluno, para seu desenvolvimento cognitivo, individual, coletivo e social, para que assim, o ensino e a aprendizagem possam ser efetivos.

Quando se fala em efetividade do ensino, precisa-se compreender que o processo de ensino-aprendizagem é uma ponte entre o conhecimento do docente e o educando. O docente pode até conduzir a informação do conhecimento, mas como o aluno vai consolidar, abstrair ou processar o conhecimento, depende de muitos fatores que ele carrega dentro de si. Para tal, faz-se necessário compreender a forma de avaliação aplicada ao processo formativo do aluno.

Se antes os recursos visuais e de base de conhecimento eram limitados a alguns livros e a lousa, hoje as mídias sociais e interações cibernéticas trazem aos alunos o acesso efetivo à informação. Logo, questiona-se se os métodos de avaliação devem permanecer os mesmos de 60 anos atrás, visto que os alunos da geração atual convivem diariamente com a tecnologia que é inserida quase que 100% em suas vidas. Apesar de todo esse avanço tecnológico, ainda há uma parte da população mundial que não possui a mesma igualdade de acesso.

Como o professor conduzirá seu processo de avaliação em um mundo potencialmente globalizado e inserido dentro do contexto tecnológico? e mesmo acreditando que o aprendizado não pode ser mensurado, ainda trabalhamos com processos avaliativos.

Ainda que o sistema educacional exija que seja atribuída uma nota ou mesmo conceito ao aluno, como conduzir o processo de avaliação de artes visuais? Quais poderiam ser os métodos utilizados em sala de aula para aferir um possível conhecimento? Essa pesquisa tem por objetivo verificar os métodos de avaliação utilizados dentro da sala de aula, por meio de uma revisão bibliográfica e verificar qual a eficiência desses métodos nos dias atuais para a arte contemporânea e para o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

1.1 As artes visuais nas escolas brasileiras

O ensino de artes visuais no Brasil, ao longo da história, seguiu tendências pedagógicas diferentes no contexto das escolas brasileiras. Admite-se duas tendências pedagógicas principais: a conservadora, ou Pedagogia Liberal, que se divide em tradicional, renovadora e tecnicista; e a Pedagogia Progressista, que se subdivide em libertadora, libertária e histórica crítica (PERINI, 2015, p. 62). Em concordância, Antoniazzi et al (2016, p2):

Nas escolas brasileiras o ensino era o tradicional, o qual via a arte como algo técnico e científico, Rui Barbosa defende a idéia que o ensino de artes devia se tornar obrigatório. Em 1930 após o início da escola nova, torna se democrática valorizando assim o aluno e sua expressão, assim dessa forma poderiam fazer seus desenhos sem ter que copiar algo ou ser uma releitura de alguma obra. (ANTONIAZZI et al, 2016, p.2)

O ensino crítico e reflexivo pós-moderno, vem a ser desenvolvido dentro das escolas principalmente Ana Mae Barbosa. Segundo Silva e Lampert (2017) ao verificar na percepção do contexto modernista e em busca de uma metodologia crítico e reflexiva, Ana Mae Barbosa, “inicia o processo de sistematização da Abordagem Triangular, que se ancora sobre o Ler, Fazer e Contextualizar, pressupondo um pensamento articulado, no qual o contexto do educando é tomado com relevância frente ao conteúdo ensinado.” (SILVA E LAMPERT, 2017, p.89). Essa abordagem que foi um destaque na Educação:

A Abordagem Triangular se referiu à melhoria do ensino de arte, tendo por base um trabalho pedagógico integrador, em que o fazer artístico, a análise ou leitura de imagens (compreendendo o campo de sentido da arte) e a contextualização interagem ao desenvolvimento crítico, reflexivo e dialógico do estudante em uma dinâmica contextual sociocultural. (SILVA E LAMPERT, 2017, p.89)

Esse tipo de abordagem utiliza-se do método dialógico e proporciona ao professor outras visões, para sua prática docente, o que permite que ele faça escolhas, mudanças e adequações na construção do conhecimento entre educando e educador. Diferentemente do modelo que é fechado e inalterável, nesse caso não é necessário o professor seguir um modelo já esquematizado, com passo-a-passo.

(OLIVEIRA E CORRÊA, 2018). De acordo com Barbosa (2010, p.10): “[...] trata-se de uma abordagem flexível. Exige mudanças frente ao contexto e enfatiza o contexto”.

Sendo assim, para o Ensino de Artes nas escolas brasileiras, prioriza-se despertar o senso de criticidade no aluno, desenvolver sua expressividade e participação ativa, por meio de metodologias que construam o conhecimento entre educando e educador, com práticas com abordagens flexíveis e acessíveis. “Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também.” (FREIRE, 1996, p.1).

Enfim, o Ensino de Artes a externalização do sentimento, emoções, pensamentos, até mesmo conflitantes e pela da busca pela inquietação ante aos modelos pré-estabelecidos na sociedade, mediante a época. A arte é mutável, influenciável, dinâmica e está em constante remodelação.

1.2 Métodos de avaliação em artes visuais

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a educação em arte tem por objetivo proporcionar a promoção da percepção estética e do pensar artístico por meio de uma experiência empírica, pessoal e coletiva: “o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.” (BRASIL, 1997, p.19).

Ainda assim, a PCN (1998), existem critérios para avaliação em artes visuais:

Criar formas artísticas por meio de poéticas pessoais. [...] Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si, por seu grupo e por outros sem discriminação estética, artística, étnica e de gênero. [...] Identificar os elementos da linguagem visual e suas relações em trabalhos artísticos e na natureza. [...] Conhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos e reconhecer a existência desse processo em jovens e adultos de distintas culturas. [...] Valorizar a pesquisa e a freqüentação junto às fontes de documentação, preservação, acervo e veiculação da produção artística. (PCN, 1998, p.69 a 70)

Por meio destes critérios, busca-se avaliar os conhecimentos do aluno e sua maneira de argumentação e análise, de forma individual ante as interações de alguns elementos da linguagem visual nos trabalhos desenvolvidos individualmente ou coletivamente, em distintas culturas e diferentes épocas. Além disso, o educando precisa saber explorar a diversidade da interação cultural, com senso crítico e fundamentos. Ademais, há a necessidade de verificar por parte do aluno a valorização da pesquisa, bem como a preservação e a importância da documentação, e espaços culturais como de acervos, museus e bibliotecas, a correlacionar intrinsecamente sua cultura e de outrem das demais, como a importância de bens artísticos e dos patrimônios culturais. (PCN, 1998, p.69 a 70)

Nesse aspecto, a avaliação tende a contribuir para o Ensino e a aprendizagem, uma vez que parte de um processo obrigatório dentro de muitas instituições escolares públicas ou privadas para mensurar e atribuir notas para o sistema educacional. De acordo com Souza (1994, p.89):

A avaliação escolar, também chamada avaliação do processo ensino- aprendizagem ou avaliação do rendimento escolar, tem como dimensão de análise o desempenho do aluno, do professor e de toda a situação de ensino que se realiza no contexto escolar. Sua principal função é subsidiar o professor, a equipe escolar e o próprio sistema no aperfeiçoamento do ensino. (SOUZA,1994, p.89)

Contocani alega que não existe um capítulo específico na BNCC que retrata como a avaliação no ensino de artes deve ser, porém a autora destaca que: “a avaliação deve ser vista como uma prática que apoia as aprendizagens e não como mera ferramenta de mensuração do conhecimento dos alunos.” (CONTOCANI, 2023). Já no site da BNCC (2023), é possível verificar alguns métodos que são considerados válidos para a avaliação em sala de aula:

Por isso, para pensar a avaliação da aprendizagem para além das provas, produções individuais, seminários, listas de exercícios, trabalhos em grupos, autoavaliação, conselhos de classe e observação de desempenho (que são as estratégias de avaliação mais comuns e que não precisam, necessariamente, ser abolidas das práticas culturais escolares), é preciso, também, que reconheçamos outros instrumentos como potenciais ferramentas de avaliação da aprendizagem. Podem ser apontados como exemplos de possíveis instrumentos de avaliação da aprendizagem: portfólio, produção de gêneros orais (slam [ou batalha], debates regrados, saraus, exposições

orais em eventos escolares etc.), produção de vídeos e animações em *stop motion* (quadro a quadro), dramatizações e encenações, montagem de exposições, painéis, linhas do tempo e publicações temáticas, como revistas, cadernos temáticos e livros. Essas atividades podem ser utilizadas como instrumentos de avaliação, pois, para apresentar os produtos finais exigidos por elas, o estudante precisa mobilizar o que já sabia e o que aprendeu ao longo da construção de tais produtos. (BNCC, 2023, s.p.)

Perante o exposto, observa-se que existem metodologias diversificadas de avaliação. Para tanto, este trabalho tem como objetivo verificar a eficácia dos métodos de avaliação.

2 DESENVOLVIMENTO

Nessa pesquisa verificou-se Planos de Aulas (PA) e Sequências Didáticas (SD) do Ensino de Artes Visuais como coleta de dados para a verificação dos métodos de avaliação utilizados pelos professores, atualmente, em aulas de artes na educação. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, fez-se a análise qualitativa, para compreender sobre quais os métodos de avaliação se mostraram eficazes no Ensino de Artes Visuais para alguns autores.

Para compor essa investigação, buscou-se planos de aula registrados dentro de um referencial bibliográfico e teórico sobre o ensino de arte no Brasil. Foram escolhidos 3 planos de aula da autora Aidar (2023): 1. *Plano de Aula de Artes: Autorretratos*; 2. *Plano de Aula de Artes: Semana de Arte Moderna*; 3. *Plano de Aula de Artes: O que é arte?*. Além dos planos de aulas, foram também analisadas duas sequências didáticas, sendo um dos autores Assis, Eller e Rodrigues (2009), *Sequência didática – 6º ano - Imprimindo Vivências: uma experiência com a gravura em sala de aula* e outra dos autores Santos, Lemos e Araújo (2009), *Sequência Didática – 7º ano meus avós artes visuais*.

2.1 Avaliação dos Planos de Aula (PA)

Quadro 1. Plano de Aula de Artes: Autorretratos

Tema	Autorretratos
Unidade Temática	Artes Visuais
Objetos de conhecimento	Processos de criação
Habilidades	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p>
Objetivos	<p>-Conhecer obras de artistas que usam o autorretrato como recurso criativo.</p> <p>-Incentivar uma investigação sobre conteúdos pessoais e maneiras de comunicação através da arte visual.</p> <p>-Estimular a produção artística dos jovens.</p>
Conteúdo	Debate e produção de autorretratos
Duração	de 2 a 3 aulas
Recursos didáticos	-Apresentação em <i>Power Point</i> de obras; Computador; Projetor (se for aula presencial); Câmera fotográfica ou celular; Espelhos; Lápis, canetinha, tintas ou outros materiais artísticos
Metodologia	<p>Exibir diferentes obras em que o tema é o autorretrato. Mostrar como esse recurso foi usado durante toda a história da arte e continua sendo utilizado até hoje.</p> <p>Conversar com os alunos e alunas sobre a importância do autorretrato na história da arte e mostrar obras de diferentes locais e períodos. Falar brevemente sobre a vida de cada artista exibido e quais teriam sido suas motivações para produção das obras.</p> <p>Exemplos de artistas que podem ser trabalhados: Frida Kahlo, Vincent van Gogh, Francesca Woodman, Cindy Sherman, Salvador Dalí, Ana Mendieta.</p> <p>Perguntar: Como posso, através da minha imagem ou da minha própria representação, me conectar com o coletivo? O que eu gostaria de comunicar?</p> <p>Propor aos alunos que realizem autorretratos através da observação de suas imagens em espelhos ou das câmeras dos celulares. Em um segundo momento, propor aos alunos que elaborem autorretratos criativos com a câmera do celular.</p> <p>Mostrar que a "selfie" pode ser feita de inúmeras maneiras e estimular a reflexão sobre essas possibilidades, trazendo as reflexões para o contexto contemporâneo.</p> <p>Pedir para que elaborem um documento contando como foi o processo criativo e quais suas motivações e fontes de inspiração.</p>

Avaliação

A avaliação se dará através da observação do processo artístico do aluno, que entregará um texto contando como foi sua experiência criativa, suas motivações e inspirações.

O produto final (autorretratos em si) também servirá como elemento da avaliação, mas devem ter peso menor.

Fonte: AIDAR, 2023.

Nos Planos de aulas do **Quadro 1**, **Quadro 2**, **Quadro** e **3** são apresentados os conteúdos seguindo alguns dos tópicos presentes na BNCC, que consiste em: “[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. (BNCC, 2023).

Os planos abordam os seguintes tópicos: Tema, Unidade Temática, Objetos de conhecimento, Habilidades, Objetivos, Conteúdo, Duração, Recursos didáticos, Metodologia, Avaliação e Referências.

O PA do **Quadro 1** apresenta como tema "Autorretratos". O método de avaliação consistiu na observação do processo artístico do aluno e na entrega, por parte dos alunos, de um texto sobre um relato que estabeleceu sua experiência criativa, suas motivações e inspirações; além de solicitar como avaliação final o autorretrato, porém com peso menor na avaliação.

Quadro 2. Plano de Aula de Artes: Semana de Arte Moderna

Tema	Semana de Arte Moderna
Unidade Temática	Artes Visuais
Objetos de conhecimento	Patrimônio cultural Matrizes estéticas culturais
Habilidades	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística. (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Objetivos	Compreender aspectos da história da arte brasileira. Entender os processos que levaram à criação da Semana de Arte Moderna. Estimular o processo criativo dos alunos e alunas.

Conteúdo	Semana de Arte Moderna
Duração	De 2 a 3 aulas
Recursos didáticos	Computador Apresentação em <i>Power point</i> Projetor (se for aula presencial)
Metodologia	Apresentar conteúdo no <i>Power Point</i> sobre a Semana de Arte Moderna, explicando de forma simples quais foram as motivações dos artistas para o evento (inspiração nas vanguardas europeias) e como eles produziram obras evidenciando características nacionais. Apresentar os artistas que participaram da Semana, dando destaque para as artes visuais: Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Victor Brecheret, Vicente do Rego Monteiro. Estimular que os alunos e alunas percebam as características presentes nas obras de cada artista. Pedir que escolham um desses nomes e realizem uma produção artística inspirada em suas obras.
Avaliação	A avaliação é feita analisando o processo e comprometimento de cada aluno e aluna, além do produto final.

Fonte: AIDAR, 2023.

O PA do **Quadro 2** tem como tema a semana da arte moderna. O método de avaliação consiste em um processo formativo, como uma avaliação formativa. “A avaliação formativa pode ser entendida como uma prática de avaliação contínua que objetiva desenvolver as aprendizagens” (CASEIRO e GEBRAN, 2010, p.3)

De acordo com Fonseca e Lopes (2018, p.131), sobre a avaliação formativa, discorre que: “Essa forma de avaliação busca orientar o aluno o ajudando na localização de suas dificuldades, tendo como atividade fim a descoberta de processos para sua progressão no ensino/aprendizagem ao invés de só quantificá-lo, através de uma nota.” Em consonância, Allal, Cardinet e Perrenoud (1986) argumenta que avaliação formativa:

(...) visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa se distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem. (ALLAL, CARDINET e PERRENOUD, 1986, p. 14)

Nesse PA realizou-se uma avaliação de caráter formativo onde a intenção é a análise de todo o processo de desenvolvimento das atividades, a considerar nível de comprometimento de cada aluno. Além disso, exigiu-se, também, um produto final que consiste numa produção artística inspirada nas obras de Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Victor Brecheret ou Vicente do Rego Monteiro.

Quadro 3. Plano de Aula de Artes: O que é arte?

Tema	Fórum: O que é arte?
Unidade Temática	Artes integradas
Objetos de conhecimento	Matrizes estéticas culturais
Habilidades	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética
Objetivos	Debater acerca de conceitos e definições do que vem a ser arte. Compreender qual a ideia que os alunos têm sobre esse campo da linguagem. Estimular o diálogo entre os jovens, visando o respeito e a troca de ideias.
Conteúdo	Reflexões conceituais sobre arte
Duração	2 a 3 aulas
Recursos didáticos	Apresentação em power point; Computador e Projetor (se for presencial).
Metodologia	Para abrir o debate, apresentar documento em <i>Power Point</i> com a performance “O que é arte? Para que serve?” feita por Paulo Bruscky em 1963. Mostrar também o poema “Traduzir-se”, de Ferreira Gullar, que traz a questão de forma lírica. Conversar com os alunos e alunas estimulando-os a pensar sobre o que pode ou não ser considerado arte. Algumas possíveis perguntas podem ser feitas: O que vocês acreditam que "cabe" na arte? [...] Organizar então um fórum (que pode ser presencial ou virtual) onde os alunos possam continuar as reflexões. Separar grupos de 5 ou 6 alunos. É importante que cada grupo tenha um mediador, que anotará as considerações e conclusões.
Avaliação	Cada grupo apresentará um relatório com suas conclusões. Esse documento servirá como uma forma de avaliar a atividade. Além disso, a participação e contribuições pessoais de cada um também serão avaliadas.

Fonte: adaptado de AIDAR, 2023.

No PA do **Quadro 3**, com o tema “Fórum: O que é arte?” busca-se discutir reflexões conceituais sobre as artes. De acordo com Sociedade Brasileira de Gestão

do Conhecimento fórum de discussão é “Um meio de promover debates sobre um determinado assunto ou tema, trazendo como objetivo disseminação dos conhecimentos e existentes sobre os temas relevantes da organização, compartilhar experiências e estimular a integração entre, pessoas, áreas e regiões” (SBGC, 2023, s.p.).

Assim, nesse PA é promovida a interação e discussão entre os alunos para a reflexão da definição e conceitos em arte. Ademais, a avaliação será realizada através da apresentação de um relatório com as conclusões de cada grupo de alunos sobre as ponderações do assunto abordado e para avaliar as colaborações e contribuições pessoais de todos os participantes.

2.2 Avaliação nas Sequências Didáticas (SD)

Quadro 4. Sequência Didática – 6º Ano - Imprimindo Vivências: uma experiência com a gravura em sala de aula

Eixo temático	Lugares
Modalidade	Gravuras
Conceitos	Linear e pictórico, abstrato e figurativo, bidimensional e tridimensional
Expectativas de aprendizagem	Conhecer a gravura, a impressão e as suas implicações culturais, por meio da investigação de suas possibilidades expressivas. Produzir imagens gráficas a partir de diferentes situações, materiais e repertórios. Investigar diferentes suportes e produções de impressão de monotipia. Refletir, discutir a prática de frotagem, da monotipia e do carimbo enquanto linguagem artísticas.
Recursos didáticos	Equipamentos: data show, retroprojeter, TV/DVD Materiais básicos: Papel A4, giz de cera, lápis de cores, jornais, cola papel sulfite tamanho A4, tinta guache ou têmpera, fita adesiva, rolinho de espuma ou borracha.
Avaliação	A avaliação dos estudantes será realizada continuamente com base na produção e exposição de seus trabalhos, questionários e reflexões escritas, análises de imagens, resenhas e comentários que evidenciam o trabalho em desenvolvimento.

Fonte: Adaptado pelo autor.

A SD do **Quadro 4** trabalha com gravuras, que é uma das formas de artes visuais. Através da aplicação dessa SD busca-se ensinar os alunos a respeito da gravura, no que consiste, suas técnicas, impressões e suas implicações culturais. A

avaliação será realizada continuamente com base na produção e exposição de seus trabalhos, questionários e reflexões escritas, análises de imagens, resenhas e comentários que evidenciam o trabalho em desenvolvimento.

Quadro 5. Sequência didática – 7º ano meus avós artes visuais

Modalidade	Fotografia
Eixo Temático	Trajetos
Conceitos	Abstrato e figurativo, bi e tridimensional
Expectativas de aprendizagem	<p>Perceber o retrato como revelação do indivíduo e do meio social, compreendendo a conexão entre ambos.</p> <p>Discutir a relação entre fotografia e o tema abordado.</p> <p>Investigar as possibilidades de releitura, apropriação e citação na fotografia.</p> <p>Elaborar trabalhos práticos, enfocando os conceitos abstrato/figurativo, bi/tridimensional, desenvolvidos em propostas individuais e construções coletivas.</p> <p>Compreender a diversidade a partir da visualidade dos biótipos humanos.</p>
Avaliação	<p>Os instrumentos para a avaliação incluem o portfólio, onde as anotações e anexos dos estudantes serão armazenados com toda a produção e material que sejam considerados importantes, podendo ser denominado também como protocolo de atividades, que podem conter rascunhos, anotações de ideias relacionadas aos conteúdos trabalhados, imagens exposição dos trabalhos, questionários e reflexões escritas, análises de imagens, resenhas e comentários entre professor e estudante como evidência do trabalho em desenvolvimento. Com ele o professor tem acesso fácil às produções e um registro constante do processo de aprendizagem.</p>

Fonte: Adaptado pelo autor.

Na SD do **Quadro 5** trabalha-se com fotografia, os conceitos trabalhados são o abstrato e figurativo, bi e tridimensional, a oferecer uma experiência ao aluno de sua trajetória e identidade. E a avaliação se dará por meio de portfólio que conforme DMA (2023, p.1):

O portfólio acadêmico é uma ferramenta pedagógica que consiste em uma listagem de trabalhos realizados por um estudante ou até trabalhos realizados no contexto profissional. Esta lista costuma estar organizada de forma cronológica e serve para demonstrar as competências adquiridas através de tarefas realizadas. Neste caso, o portfólio também pode facilitar o pensamento crítico em relação ao processo acadêmico.

Sendo assim, o portfólio configura-se com um instrumento de avaliação muito importante e eficiente, que apresenta variados aspectos e dimensões do ensino e aprendizagem, no desenvolvimento pessoal, de relações interpessoais e profissional com o aprofundamento e a apreciação de outros olhares educacionais e ao ser desenvolvida por um tempo prolongado (DMA, 2023, p.1).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos Planos de aulas e sequências didáticas foram desenvolvidos três principais métodos de avaliação: a avaliação formativa, o fórum e o portfólio. Todos esses métodos de avaliação são eficazes e podem ser aplicados de acordo com a série e a turma. Para sua infalibilidade faz-se necessário verificar as condições favoráveis do ambiente que os alunos estão inseridos, suas condições socioeconômicas, a disponibilidade de ferramentas e materiais na escola, a acessibilidade inclusiva e a sustentabilidade de recursos em sala de aula, como o uso de materiais reciclados, por exemplo.

Além disso, a construção pode ser mútua com a colaboração entre professor, aluno, pais e comunidade escolar, para que a aplicabilidade do método venha ser efetiva e adequada ao meio entroposto.

Pode-se destacar a avaliação formativa, que orienta o aluno referente ao trabalho escolar, intenciona verificar as dificuldades apresentadas por este, provendo-lhe auxílio e maneira a desvendar os processos que possibilitarão sua progressão na aprendizagem (Allal, Cardinet e Perrenoud, 1986, p.14). Para isso, a prática deve ser contemplada como aprimoramento da aprendizagem. Em harmonia Vieira e Souza (2008, p. 211), discorrem “que a prática avaliativa não pode ser feita simplesmente de forma medida, calculada, expressa por um valor numérico, pois ela é parte de um processo e não um fim em si mesma, e deve ser vista como um instrumento para a melhoria da aprendizagem do aluno” (Vieira e Souza, 2008, p. 211).

Assim na avaliação formativa existe, em todo o processo de desenvolvimento do trabalho, uma reflexão constante buscando descobrir como progredir na aprendizagem. Acredita-se que a avaliação acontece em todas as etapas de

desenvolvimento do trabalho e não no início como na avaliação diagnóstica e nem no final como na avaliação somativa.

Outro método de avaliação evidenciado em um PA e discutido nesse trabalho consiste, na avaliação através de fórum de discussão. O fórum de discussão, hoje na modernidade, é muito utilizado em cursos *on-line*, onde há uma plataforma para fórum. No PA, o fórum apresentou discussões de forma presencial, onde cada aluno pôde expressar sua opinião reunidos com o professor. A eficácia do método vai variar na faixa etária dos indivíduos envolvidos, uma vez que existe a necessidade de argumentar, formular respostas e questionamentos, bem como na promoção da autoavaliação, típica em fóruns.

Essa forma de aprendizagem, através de fórum de discussão, traz algumas vantagens em todo momento do processo construtivo de conhecimento, como aponta Martins e Alves (2016, p.107) que seu funcionamento seria: “[...] como um termômetro tanto para o educador, que atento ao que emerge nestes espaços estaria buscando outras inovadoras formas de potencializar situações que levem o aluno a aprender, bem como para o aluno que estaria se autoavaliando.” (MARTINS e ALVES, 2016, p.107).

Através do fórum de discussão, a aprendizagem acontece em três momentos: Na preparação - ou seja no estudo prévio do aluno na participação no fórum, a capacitá-lo com conhecimentos para o debate; a discussão - onde um fala e o outro escuta, a argumentar os assuntos e conceitos como tema abordado; e por último, o Final - na qual, ocorre no final a reflexão em grupo e relatórios finais.

Um último método de avaliação a ser discutido neste trabalho trata-se de portfólios. Este, por sua vez, se tornou um instrumento de avaliação muito satisfatório na área da educação e na avaliação em artes visuais, pois contempla o arquivamento de imagens, figuras e desenhos; além de textos produzidos pelos alunos, podendo ser uma forma de comparação de produtos educacionais de datas diferentes avaliando o processo de desenvolvimento de aprendizagem dos alunos.

Enfim, o trabalho apresentado discutiu métodos de avaliação que se apresentam eficazes no Ensino de Artes Visuais, a levar em consideração a análise três PA e duas SD, e por fim, discutiu-se de forma específica três métodos ou

instrumentos de avaliação: a avaliação formativa, o fórum de discussão e o portfólio. Conclui-se que a avaliação em artes visuais deve acontecer com um caráter formativo, ou seja todos os processos de desenvolvimento do trabalho devem ser avaliados sendo aconselhável utilizar de instrumentos de avaliação que possibilitem o acompanhamento da atividade desde o início até o final.

No trabalho verificou-se que a avaliação formativa e o portfólio tendem a ser métodos de avaliação eficientes que contemplam todo o processo de aprendizado do aluno em várias etapas. O portfólio permite até mesmo comparar trabalhos, por exemplo um desenho, em períodos diferentes, para averiguar suas dificuldades e o desenvolvimento de habilidades. Em relação ao fórum de discussão verificou-se que é um método de avaliação eficiente, mas que não avalia de forma contínua e pode ser aplicado apenas com alunos que tenham uma bagagem de conhecimento prévios especificamente para a discussão, bem como uma faixa etária avançada, pois necessita de opinião e argumentação em relação ao assunto proposto.

A pesquisa alcançou os objetivos, pôde constatar quais métodos de avaliação em artes visuais são mais eficientes e permitiu a análise de três métodos de avaliação: avaliação formativa, portfólio e o fórum de discussão. Esse artigo contribui como fonte de pesquisa para futuros trabalhos acadêmicos, com ênfase na pesquisa temática quanto aos métodos de avaliação em artes visuais.

REFERÊNCIAS

- AIDAR, Laura. *Planos de aula de Artes para o Ensino Fundamental II*. Disponível em: <[Planos de aula de Artes para o Ensino Fundamental II - Toda Matéria \(todamateria.com.br\)](http://todamateria.com.br)> Acesso em: 26 de maio de 2023.
- ALLAL, Linda.; CARDINET, Jean; PERRENOUD, Philippe. *A avaliação formativa num ensino diferenciado*. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.
- ANTONIAZZI, Nádia Natyeli; Bortolini, Eliane; Soares, Daniele de Quadros; HILGERT, Ione Piazza. *Artes Visuais: Educação Infantil*. Anais do 14º Encontro Científico Cultural Interinstitucional - 2016 ISSN 1980-7406. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/5b912664c097c.pdf>> Acesso em: 17 de jun. de 2023.
- ASSIS, Fernanda Moraes; ELLER, Rogéria; RODRIGUES, Kátia. *Sequência Didática – 6º ANO - Imprimindo Vivências: uma experiência com a gravura em sala de aula*. Currículo em Debate – Goiás, GOIÂNIA – 2009. Disponível em: <[Mioło Final Artes Visual.indd \(educacao.go.gov.br\)](http://visual.indd(educacao.go.gov.br))> Acesso em: 26 de maio de 2023.
- Barbosa, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). (2010) *A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez. ISBN 978-85-249-1664-9
- BNCC, Base Nacional Comum Curricular. *Métodos de diagnóstico inicial e processos de avaliação diversificados*. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/194-metodos-de-diagnostico-inicial-e-processos-de-avaliacao-diversificados?highlight=WyJhdmFsaWFcdTAwZTdcdTAwZTNvII0=>>> Acesso em: 17 de jun. de 2023.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília, MEC/SEF. p.19
- BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Ciências Naturais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 69-70
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 17 de jun. de 2023.
- CASEIRO, Cíntia Camargo Furquim; GEBRAN, Raimunda Abou. *Avaliação Formativa: Concepção, Práticas e Dificuldades*. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 15, n. 16, 2010.

CONTOCANI, Alexandra. *Documentando e Avaliando: Pontos a pensar para O Ensino de Arte*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/133/documentando-e-avaliando-pontos-a-pensar-para-o-ensino-de-arte#:~:text=A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20em%20arte,mensura%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento%20dos%20alunos>>. Acesso em: 17 de jun. de 2023

DMA, Departamento de matemática, Universidade Federal de Viçosa. *O que é um Portfólio?*. Disponível em: <<http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20396/2016-l/textos/Portfolio%20-%20MAT%20396%20-%202016-l.pdf>> Acesso em: 17 de jun. de 2023.

FONSECA, Ubaldo de Jesus; LOPES, Mário Marcos. *Avaliação Contínua da Aprendizagem como Indicador da Qualidade Educacional*. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.12, N. N. 41, p. p.124-138, 2018 - ISSN 1981-1179

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/143565/mod_resource/content/2/Texto6-Freire-1parte.pdf> Acesso em: 17 de jun. 2023.

MARTINS, Alexandra Da Costa Souza.; ALVES, Lucicleide Araújo De Sousa. *O Fórum de Discussão como Instrumento Avaliativo de Aprendizagem*. *Informática na educação: teoria & prática*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, 2016.

MORAES, Simone de Sousa; MARCIONILIO, Suzana Maria Loures de Oliveira; PANIAGO, Rosenilde Nogueira . *Abordagens Construtivistas no Processo Ensino-Aprendizagem Anos Finais do Ensino Fundamental a partir da Análise do Projeto Político Pedagógico*. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.20317>. <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/20317/19604/264924>> Acesso em: 17 de jun. de 2023.

OLIVEIRA, Marilda de & Fernando Hernández (orgs). *A formação do professor e o ensino das artes visuais*. Santa Maria - PR, Ed. UFSM, 2005. 232p.:Il

OLIVEIRA, Eliane dos Santos de; Corrêa, Vanisse Simone Alves. *Ensino de Artes: A Abordagem Triangular De Ana Mae Barbosa*. *Revista Contemporartes*, 2018. Disponível em: <https://revistacontemporartes.com.br/2018/12/14/ensino-de-artes-a-abordagem-triangular-de-ana-mae-barbosa/> Acesso: 17 jun. 2023.

PERINI, Janine Alessandra Perini. *O Processo Ensino e Aprendizagem das Artes Visuais*. *Ensino & Multidisciplinaridade*, São Luís, p. 61–73, 2015. DOI: 10.18764/. Disponível em: <https://periodicoseltronicos.ufma.br/index.php/ens-multidisciplinaridade/article/view/3892>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SANTOS, Noeli Batista dos; LEMOS, Santiago; ARAÚJO, Haydée Barbosa Sampaio de. *Sequência Didática – 7º Ano Meus Avós Artes Visuais*. *Currículo Em Debate –*

Goiás, Goiânia – 2009. Disponível em: [Miolo Final Artes Visual.indd \(seduc.go.gov.br\)](#) Acesso em: 26 de maio de 2023.

SBGC, Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento. *Fórum de Discussão Presencial: Promoção de discussão sobre determinado assuntos*. Disponível em: <http://www.sbgc.org.br/foacuterum-de-discussatildeo-presencial.html>> Acesso em: 17 jun. de 2023.

SILVA, Tharciana Goulart da; LAMPERT, Jocielle. *Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro*. Revista Matéria-Prima, Vol. 5, n.1, 2017. ISSN 2182-9756 e-ISSN 2182-9829 p.88-95.

SOUSA, Clarilza. Prado. *Avaliação do rendimento escolar*. São Paulo: FDE 1994.
VIEIRA, Vania Maria de Oliveira; SOUZA, Clarilza Prado. Algumas contribuições teóricas para formação de professores sobre avaliação educacional. In *Avaliação Escolar e Formação de Professores*. Alaíde Rita Donatoni. Org. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2008.